

FOTO

Documentação

AMBIENTAL FSP (Ciência)

Fonte

Data 13/9/2003 Pg. 118

Class. 1248

Terras indígenas são as campeãs de preservação

DA REDAÇÃO

A organização não-governamental Conservation International (CI) divulgou ontem no Congresso Mundial de Parques, em Durban, África do Sul, um levantamento segundo o qual as terras indígenas dão a contribuição mais importante no Brasil para a manutenção da biodiversidade da Amazônia.

Segundo o levantamento, as terras indígenas abrigam muito mais espécies ameaçadas do que outros tipos de unidades de conservação, como os parques e as florestas nacionais. O estudo se chama "As Lacunas da Conservação na Amazônia Brasileira - O Caso dos Primatas". Foi realizado pelo biólogo José Maria Cardoso da Silva, vice-presidente de ciência da Conservation International do Brasil.

O trabalho analisou a distribuição de 94 espécies de primata, cujos dados foram cotejados com os mapas das unidades de conservação existentes. As terras indígenas cobrem cerca de 20% da Amazônia brasileira (que tem mais de 4 milhões de km² de florestas), muito mais do que as unidades de conservação de proteção integral (4%), como parques e reservas,

ou de uso sustentável (7,6%), como florestas nacionais e reservas extrativistas.

"Sem as terras indígenas, a maioria dos primatas amazônicos poderia estar na rota de extinção", diz Silva em comunicado da ONG, que tem sede nos Estados Unidos. O critério usado por ele foi o de que uma espécie pode ser considerada protegida quando ao menos 20% de sua distribuição coincide com unidades de conservação ou terras indígenas.

Quando as unidades de conservação de proteção integral são analisadas isoladamente, somente uma espécie de primata amazônico pode ser considerada protegida. Adicionando as unidades de conservação de uso sustentável às de proteção integral, o número de espécies protegidas vai para 13.

Já quando as unidades de conservação de todas as categorias são computadas em conjunto com as terras indígenas, o número salta para 71 espécies protegidas. Restam, porém, 23 espécies "órfãs", que vivem em áreas sem tipo algum de proteção formal.

"Já sabíamos que as terras indígenas são fundamentais para conter o desmatamento e manter a biodiversidade da região, mas é a primeira vez que essa importância é quantificada em termos de espécies e subespécies protegidas de um determinado grupo biológico", afirma Silva no comunicado da CI.